

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
A PARTIR DA ESCUTA DA COMUNIDADE: UM
ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE
VICTOR GRAEFF – RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lucinéia Vergütz

**Tio Hugo, RS, Brasil
2013**

**PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA A
PARTIR DA ESCUTA DA COMUNIDADE: UM ESTUDO DE
CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE VICTOR GRAEFF – RS**

Lucinéia Vergütz

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização
Lato Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional.

Orientador: Prof^a. Ms. Liliane Madruga Prestes.

**Tio Hugo, RS, Brasil
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização
Lato Sensu em Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Pós-Graduação**

**PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA A PARTIR DA
ESCUITA DA COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA
PÚBLICA DE VICTOR GRAEFF-RS**

elaborada por
Lucinéia Vergütz

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^ª. Ms. Liliane Madruga Prestes
(Presidente/Orientador)

Prof^ª. Dr. Elisiane Machado Lunardi
(UFSM)

Prof^ª. Ms. Silvia Guareschi Schwaab
(UFSM)

Tio Hugo, 29 de novembro de 2013.

RESUMO

Monografia de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA A PARTIR DA ESCUITA DA COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE VICTOR GRAEFF – RS

AUTORA: LUCINÉIA VERGÜTZ

ORIENTADOR: PROF^a. MS. LILIANE MADRUGA PRESTES

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 29 de novembro de 2013.

Este estudo tem como objetivo diagnosticar e analisar as concepções e práticas no âmbito da gestão escolar a partir da escuta de representantes da comunidade de uma escola pública do município de Victor Graeff – RS. A pesquisa contou com revisão de literatura acerca da temática e pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2013. Para tanto, foram aplicados questionários semiestruturados, os quais foram respondidos por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Entre os questionamentos propostos cita-se: distribuição dos recursos públicos e a sua suficiência para o funcionamento da escola; de que maneira ocorre a participação e o relacionamento entre a equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade junto à escola; se os mesmos tem conhecimento de como os recursos são aplicados; como é a autonomia escolar diante dos membros participantes. A análise de tais dados busca contribuir para a qualificação das ações desenvolvidas no âmbito da escola bem como oferecer subsídios para a formação inicial e continuada de gestores em educação.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Gestão Democrática. Formação inicial e continuada.

ABSTRACT

Monograph Graduate Distance
Specialization in Educational Management Sensu Lato
Federal University of Santa Maria

**PERCEPTIONS ABOUT THE DEMOCRATIC MANAGEMENT FROM LISTENING TO
THE COMMUNITY: A CASE STUDY IN A PUBLIC SCHOOL OF VICTOR GRAEFF - RS**

AUTHOR: LUCINÉIA VERGÜTZ

SUPERVISOR: PROF^a. MS. LILIANE MADRUGA PRESTES

Date and Venue of Defense: Uncle Hugo, November 29, 2013.

This study aims to diagnose and analyze the concepts and practices within the school management from listening to community representatives of a public school in the town of Victor Graeff - RS. The research included a literature review on the subject and field research conducted in the second half of 2013. To this end, semi-structured questionnaires, which were answered by representatives of all segments of the school community, were applied. Among the questions proposed is cited: distribution of public resources and their sufficiency for the school run, how is the relationship between participation and pedagogical staff, teachers, staff, students, parents and community with the school if they have knowledge of how resources are applied, how is school autonomy before participating members. The analysis of such data aims to contribute to the qualification of the actions developed within the school as well as provide insight to the initial and continuing training of managers in education.

Keywords: Educational Management. Democratic Management. Public policy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
Capítulo 1.....	8
1.1 Trajetória pessoal e profissional e a escolha do contexto da pesquisa.....	8
1.2 Percursos metodológicos da pesquisa.....	13
Capítulo 2.....	14
2.1 A gestão escolar na perspectiva das políticas públicas e na percepção dos sujeitos da escola pesquisada.....	14
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	28
Apêndice 1.....	29
Apêndice 2.....	30

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos existem aspectos que mudaram e não podem ser ignorados, sendo que a socialização das crianças feita pelos familiares tem menos relevância e a socialização feita pela escola cresceu, assim, as tradições culturais que passavam de uma geração para outra, tendendo a sociedade de hoje ao individualismo. Com essa preocupação, as escolas estão enfrentando a cada dia mais desafios a serem superados, pois o ser humano transforma constantemente o espaço ao mesmo tempo em que se relaciona com quem convive.

Atualmente, os problemas com os jovens têm levado a diversas preocupações, para isso, é necessário situações bem planejadas e organizadas pelo professor juntamente com toda a comunidade escolar, tendo objetivos bem definidos, no que se refere ao que se quer atingir com a educação dos nossos alunos. A educação através da compreensão é um processo pessoal e único, ocorrendo apenas no interior do indivíduo, as ligações do indivíduo com o mundo, possibilitam relacionar fatos, estruturando ideias e organizando informações. Através de experiências em sala de aula, o aluno desenvolve o gosto pelo prazer da descoberta, para enfrentar desafios e vencê-los, desenvolvendo hábitos e costumes que o conduzirão mais tarde, a ser um indivíduo autônomo e capacitado a agir.

Nesta perspectiva de ensino, a escola necessita rever a maneira de construir ou reconstruir os métodos educacionais, fazendo com que os alunos consigam associar de maneira mais consciente a teoria com a prática diária. Para isso ocorrer é necessária a ajuda de todos os sujeitos da comunidade escolar, como a direção, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais e demais membros da comunidade local. A questão principal é verificar se a escola tem os princípios e mecanismos da gestão democrática, preparada para contribuir no processo ensino-aprendizagem do ser humano. A pesquisa tem como objetivo analisar se na escola estadual do Município de Victor Graeff tem suas atividades voltadas para uma gestão democrática e como ela é vista perante a comunidade escolar.

Perante contato com a comunidade escolar, será desenvolvida uma pesquisa com questionários, sendo aplicada aos diversos membros e, posteriormente, analisados e discutidos a sua real finalidade dentro do sistema público de ensino.

Capítulo 1

Este capítulo se divide em duas seções. A primeira delas apresenta a trajetória pessoal e profissional e a escolha do contexto da pesquisa e a segunda aborda os percursos metodológicos da pesquisa.

1.1 Trajetória pessoal e profissional e a escolha do contexto da pesquisa

A escola foco da pesquisa denomina-se Escola Estadual de Educação Básica Dr. José Maria de Castro, estando localizada no município gaúcho denominado Victor Graeff, mas especificamente à Avenida Independência, nº 418, Bairro Centro. Acompanhando as inovações tecnológicas na era da informação no mundo contemporâneo, a escola possui um endereço eletrônico: escolajomac@hotmail.com e um blog: www.jomacemcena.blogspot.com na internet para divulgar e comunicar tudo que diz respeito à escola, trabalhos, produções e acontecimentos, destaques e eventos. Esta é uma opção de manter a escola envolvida nos recursos tecnológicos e informar a comunidade sobre a JOMAC¹, como é carinhosamente chamada por todos, tendo como dependência administrativa à 39ª Coordenadoria de Educação, com sede em Carazinho.

A escolha da escola para a pesquisa busca articular os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional com a realidade na qual estou inserida. Logo, destaco o fato de que esta escola faz parte de minha vida enquanto estudante desde a Educação Básica. Dois anos após a conclusão desta Etapa, cursei o Técnico de Administração de Empresas, o qual me motivou a cursar a Licenciatura Plena em Matemática, concluída ao final de 2011. Durante este período de minha vida, num total de 10 anos, trabalhei como vendedora, vindo a me desligar da empresa, após o convite para lecionar no município de Tapera através de contrato emergencial com Estado do Rio Grande do Sul. Todavia, antes de concluir os trâmites administrativos para a contratação, recebi convite para atuar no próprio

¹JOMAC é nome carinhoso pelo qual a Escola Estadual de Educação Básica Dr. José Maria de Castro da Cidade de Victor Graeff é conhecida na região.

município, a saber, Victor Graeff. Logo, passei a atuar como contratada substituindo uma professora licenciada. Antes mesmo de expirar este contrato fui convidada novamente para substituir outro professor que entrava de licença, porém agora na rede estadual na escola que frequentei enquanto aluna. Esta é a escola na qual estou há mais de um ano, realizando atividades nas áreas de Física e Ensino Religioso no Ensino Médio, totalizando 20 horas semanais e ainda 6 horas semanais no Projeto *Mais Educação*, ministrando oficinas de Matemática para os Anos Iniciais. Portanto, sinto-me parte integrante da história da escola, enquanto aluna e agora colaboradora no processo educacional.

A Escola Estadual de Educação Básica Dr. José Maria de Castro foi criada pelo Decreto nº 1416 de 29 de dezembro de 1994 com o nome de Grupo Escolar do Cochinho, a qual completou em setembro 69 anos de história. História esta que começou com atendimento ao primário enquanto Vila Cochinho, hoje Victor Graeff. Em 1957 o Cochinho passa a ser distrito do então novo município de Não Me Toque e em 1965 com a emancipação política e a mudança do nome de Cochinho para Victor Graeff (homenagem a um deputado), a escola passa a chamar-se Grupo Escolar de Victor Graeff. Em 1972 a escola introduziu o Ensino Fundamental com a implantação da 5ª e 6ª séries, em 1973 passa a ser Escola Estadual de 1º Grau de Victor Graeff em consequência a implantação das 7ª e 8ª séries. Neste ano Dr. José Maria de Castro trabalhou gratuitamente na escola como professor, aguardando remanejamento do EENAV de Passo Fundo. Foi em 1976 que a escola passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Dr. José Maria de Castro, em reconhecimento ao trabalho prestado e como homenagem ao professor que morreu em setembro de 1973 num acidente de avião no Aéreo Clube de Passo Fundo juntamente com sua filha mais velha, quando praticava seu passatempo predileto. Neste ano houve a implantação da Escola Estadual de 2º Grau, com o curso de Auxiliar de Análise de Solo. A escola passa a chamar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dr. José Maria de Castro em 1979 com a unificação das duas escolas. Em 1990 foi realizada a alteração do Curso de 2º Grau para Preparação para o Trabalho. Em 2000, para obedecer à nova LDB, houve a alteração de designação da escola passando a Escola Estadual de Educação Básica Dr. José Maria de Castro e em 2002 aconteceu à aula inaugural da Educação de Jovens e Adultos na Escola (EJA). Atualmente não é mais oferecido o EJA na escola, por falta de clientela e nem a Educação Infantil, que passou toda para a rede municipal.

A escola passou por um incêndio no ano de 1976 que destruiu a sua primeira instalação assim como seus documentos, porém a escola foi reconstruída com maior capacidade física, sendo aumentada em outros pavilhões em anos subsequentes.

Na atualidade, a equipe de gestão da escola é composta pela diretora Angela Clarice Salvadori Paludo tendo como suas vice-diretoras: Elenir Teresinha Cherobine Born, Lizandra Sbruzzi Godoi e Carlos Eduardo Fischer. Contam ainda com a ajuda de três supervisores escolares, dois orientadores educacionais, um agente administrativo, duas secretárias, um bibliotecário, um responsável pelo laboratório de informática, três funcionários e em torno de vinte e cinco professores.

O funcionamento da escola é em três turnos: manhã, tarde e noite, sendo que no turno da manhã a aula inicia às 8 horas e termina às 12 horas; à tarde as atividades começam às 13 horas e 30 minutos e terminam às 17 horas e 30 minutos; à noite o início se dá às 19 horas e 10 minutos e a conclusão às 23 horas e 10 minutos. Durante o horário das atividades os alunos não podem ausentar-se da escola sem prévia autorização do responsável.

Estão matriculados na escola em torno de 240 alunos, divididos em 14 turmas. Os quais são distribuídos no Ensino Fundamental, Anos e Séries Iniciais e Séries Finais e no Ensino Médio Politécnico e Regular. No período da manhã acontecem às aulas para as turmas das Anos/Séries Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio Politécnico e Regular. A tarde funciona os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e um dia por semana o Ensino Médio Politécnico. E a noite somente o Ensino Médio Politécnico e Regular.

Atuam também na escola o Círculo de Pais e Mestres (CPM), o Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil, segmentos estes atualmente muito valorizados pela escola para que possam colaborar com a melhoria da mesma em todos os aspectos possíveis. Para arrecadar fundos realizam todos os anos a Festa Junina, Café Colonial do Dia das Mães e Galinhada de Tacho para toda a comunidade.

A Escola é construída em blocos, com um único piso cada, em alvenaria, com janelas amplas de ferro e piso de parquê. A construção é em nível mais alto que a rua, então há uma escadaria para o acesso principal. No primeiro bloco que ocupa quase toda extensão da rua, fica a secretaria, sala dos professores, biblioteca, laboratório e sala de informática, além do auditório da escola. Em outro prédio menor, atrás do citado há o bloco da cozinha e barzinho da escola, mais ao fundo estão os dois prédios de salas de aulas e os banheiros. O restante do espaço é separado por um portão. Entre o bloco da secretaria e salas de aula, localiza-se uma quadra coberta. Atrás das salas há ainda, um campo de futebol sete de grama, uma quadra de cimento sem cobertura, ainda mais ao fundo uma casa, pertencente à escola, um terreno baldio, que tem projetos futuros para construção de uma área esportiva e um pequeno prédio onde

fica a Associação dos Professores. Apesar de funcionar em três turnos a escola é organizada e bem estruturada.

Os professores também buscam atualização através de cursos, com o auxílio da Secretaria Municipal de Educação participam de cursos oferecidos pelo Município e projetos como o Programa “A União Faz a Vida”² que já tem uma longa caminhada. Para uso dos professores existe uma série de recursos e equipamentos atuais para serem utilizados para com seus alunos.

O recreio é supervisionado e para os alunos é proporcionado o uso de bolas e cordas, o que faz diminuir consideravelmente as brigas e agressões, além da rádio que funciona em todos os turnos sob a responsabilidade dos alunos, conforme cronograma organizado. Em turno inverso os alunos podem utilizar a biblioteca e a sala de informática, esta mediante hora marcada anteriormente. A escola implantou oficinas de informática, recreação, matemática e português, com verba oriunda do Programa do Governo Estadual denominado como “Mais Educação”³.

A escola tem como filosofia: educar para a cidadania, sendo o educando agente de sua própria história, transformados da realidade, na perspectiva de uma sociedade justa, humana, solidária e democrática. Para tanto, tem como seu objetivo geral, o seguinte: a escola que queremos é uma escola igualitária, humanista, aberta ao diálogo, respeito recíproco, unidade e predisposição no trabalho, que conduz o educando a pensar e a buscar o constante aperfeiçoamento, num espírito de cooperação. Propor atividades significativas que despertem a curiosidade e a criatividade.

Preparar para a vida e à reflexão crítica através do resgate de valores e princípios éticos condizentes com a nossa sociedade. Neste sentido, a escola busca a valorização do aluno mediante a sua participação nas decisões do cotidiano. Cito, como exemplo, o fato de que os alunos foram responsáveis pela elaboração e criação dos símbolos que a representam (hino, a

² O programa “A união faz a vida” tem como objetivo promover práticas de educação com foco nos princípios da cooperação e cidadania. Ocorre através de formação pedagógica dos professores, de acordo com o planejamento da Secretaria de Educação, que aplicam em sala de aula o conteúdo aprendido. Além disso, os alunos são incentivados a criarem projetos que valorizem a cooperação e cidadania nas suas escolas. Sendo um convênio entre Sicredi e Secretária Municipal de Educação.

³ O programa “Mais Educação” é uma estratégia do Ministério da Educação para a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral para escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino. Já que este programa está presente em diversas escolas públicas brasileiras, é necessário que as informações prestadas ao Censo Escolar da Educação Básica incluam os dados relativos ao Programa Mais Educação. Com isso, será possível conhecer a realidade das escolas e a abrangência dos programas, avaliando, dessa forma, os benefícios alcançados. O serviço é prestado por voluntários.

bandeira e o slogan da escola) e também participam dos conselhos escolares.

A maior representatividade dos alunos acontece através do Grêmio Estudantil, este promove com auxílio dos professores, jogos de interséris, contato entre turmas, piquenique em comemoração ao dia das crianças, entre outros. Também colaboraram e propõem a realização de festividades e gincanas com a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar. A escola recebe alunos portadores de necessidades educativas especiais com o objetivo de promover a inclusão social.

A avaliação do processo político-pedagógico, bem como, da gestão da escola é feita em reuniões com cada segmento escolar, através de entrevistas, questionários, fichas, debates, chamamento dos pais à escola. A equipe diretiva reúne-se semanalmente para acompanhar, avaliar, planejar e discutir metas prioritárias a serem desenvolvidas no cotidiano.

A avaliação da aprendizagem da escola deve acontecer ao longo do processo educativo, gerando novas alternativas para diagnosticar necessidades e prevenir insucessos. A avaliação contínua, somativa e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais. Os resultados do rendimento escolar são mensurados trimestralmente. No 1º, 2º e 3º anos dos anos iniciais a avaliação é expressa por parecer descritivo, sendo que conforme determina à lei federal, o aluno tem até o 3º ano para se alfabetizar.

Quanto à metodologia, esta deve estar embasada nos seguintes princípios: valorização; despertar para problemas existentes; ter critérios para julgar criticamente a realidade em que vive; buscar coletivamente soluções comunitárias para superação de problemas diagnosticados; assumir posição de agente-sujeito da criação cultural; ações pedagógicas interdisciplinares no qual as disciplinas de uma área de conhecimento trabalham temas geradores em conjunto; ação pedagógica que leve em conta as múltiplas inteligências; estratégias de ensino-aprendizagem flexíveis e participativas; variedades de estratégias metodológicas, de recursos e formas motivacionais de ensinar e avaliar; relação professor e aluno calcado na afetividade, no respeito mútuo, em trocas interpessoais ricas e sadias; transposição dos conhecimentos construídos na dimensão do saber fazer, expresso no manejo adequado da totalidade da prática educativa.

No decorrer do ano foi desenvolvido um projeto do ensino politécnico no qual o tema gerador foi à sustentabilidade, este inclui viagens de estudos, uma dessas viagens foi para um parque eólico situado no Rio Grande do Sul. Envolveu ainda vários palestrantes.

1.2 Percursos metodológicos da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa na área educacional abrange diversas possibilidades metodológicas. Sendo um método racional e sistemático, objetivando proporcionar respostas possíveis para indagações e problemas demonstrados pelas pessoas numa sociedade e comunidade. Desta forma, pesquisar significa fazer opções teóricas ou conceituais, metodológicas e procedimentos que, de uma maneira ou de outra, pautam e circunscrevem o trabalho e os resultados. Utilizaremos em especial o estudo de caso, que consiste em estudar casos isolados, no qual servem para analisar com detalhamento as variáveis e influências internas e externas. O nosso estudo será direcionado para a gestão escolar democrática.

Para a presente pesquisa contou-se com a participação da equipe diretiva, professores, funcionários, alunos e pais da rede estadual de ensino, da cidade de Victor Graeff, Rio Grande do Sul. O estudo é de caráter descritivo e exploratório, objetivando diagnosticar e analisar se a escola pública da cidade de Victor Graeff, tem o princípio democrático e de autonomia, podendo a mesma ser considerada escola com gestão democrática. A metodologia escolhida foi o estudo de caso sendo realizada por meio da escuta de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Para tanto, entre os meses de agosto a setembro de 2013, foram aplicados questionários semiestruturados, sendo 2 alunos de cada etapa do ensino, 1 professor de cada etapa do ensino, 1 pai de cada etapa, bem como 1 funcionário e a equipe diretiva de cada turno de funcionamento da Escola. Este questionário vai conter cinco perguntas, as quais os entrevistados deverão responder, sendo estes posteriormente analisados sem a identificação dos mesmos.

Como serão questões com respostas particulares, podemos dizer que se trata de uma pesquisa qualitativa. A qual “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2010, p. 21), sendo entendido como parte integrante da realidade do ser humano enquanto sociedade.

Após a coleta, os dados foram analisados mediante a articulação com os estudos realizados no decorrer do Curso de Especialização na área de Gestão Escolar ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, na modalidade de Educação à Distância no Pólo de Tio Hugo – RS. A análise que se encontrou foi de que a escola tem o seu trabalho com os princípios voltados para uma gestão democrática.

Capítulo 2

O segundo capítulo descreve a gestão escolar na perspectiva das políticas públicas, assimilando assim com o contexto e as respostas adquiridas durante a pesquisa realizada no ambiente escolar e com seus sujeitos por envolvidos.

2.1 A gestão escolar na perspectiva das políticas públicas e na percepção dos sujeitos da escola pesquisada

A gestão escolar democrática está assegurada e amparada legalmente pela Lei nº 10.576 de 14 de novembro de 1995, sendo atualizada até a Lei nº 13.990 de 15 de maio de 2012. A lei trata de todos os atributos e órgãos necessários para se tiver uma escola pública com gestão democrática.

Art. 1º - A gestão democrática do ensino público, princípio inscrito no artigo 206, inciso VI da Constituição Federal e no artigo 197, inciso VI da Constituição do Estado, será exercida na forma desta lei, com vista à observância dos seguintes preceitos:

- I - autonomia dos estabelecimentos de ensino na gestão administrativa, financeira e pedagógica;
- II - livre organização dos segmentos da comunidade escolar;
- III - participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios em órgãos colegiados;
- IV - transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;
- V - garantia da descentralização do processo educacional;
- VI - valorização dos profissionais da educação;
- VII - eficiência no uso dos recursos.

Art. 2º - Os estabelecimentos de ensino serão instituídos como órgãos relativamente autônomos, dotados de autonomia na gestão administrativa, financeira e pedagógica, em consonância com a legislação específica de cada setor.

Art. 3º - Todo estabelecimento de ensino está sujeito à supervisão do Governador e do Secretário de Estado da Educação, na forma prevista para as entidades da Administração Indireta (Lei n.13.990).

Segundo consta na Lei, a administração do estabelecimento de ensino é responsabilidade e atributo da equipe diretiva juntamente com o conselho escolar. Todavia, tais

concepções são recentes na trajetória da educação brasileira, a qual teve início no Período Colonial e foi influenciado pelo Positivismo. Com a chegada dos colonizadores e dos padres Jesuítas, sendo um resultado civilizador, colonizador e globalizado, segundo Sander (2005), processou-se a educação no campo por meio da fixação dos conhecimentos, valores e práticas sociais e educacionais da Europa para o Brasil, sendo excluídas as camadas populares, destinado apenas à catequização. Já para a classe dominante eram oferecidos currículos novos. Com a expulsão dos jesuítas do território, começam a migrar para o sul do Brasil, os alemães, os italianos, os suíços e os poloneses, os quais trouxeram consigo novas práticas educacionais, sendo baseadas nas tradições de seus países de origem, influências esta que se vê refletidas até hoje em nossa educação.

Conforme Romanelli (1990), com a outorgação da 1ª Constituição do Brasil em 1824 e do Ato Adicional em 1834, o governo central passa a ser responsável a promover e legislar o ensino do Município da Corte e da Educação Superior, enquanto às províncias compete a organização e legislação da educação primária e média. Com a promulgação da 1ª Constituição Republicana do Brasil em 1891, notou-se a influência do positivismo na educação, manifestando-se por meio da concepção de conteúdo universalista, transmitido através de currículo enciclopédico, adotando a metodologia empírica e quantitativa e as práticas de organização e funcionamento das instituições de ensino. Decorrentes desses pensamentos, a nossa Bandeira tem como lema – Ordem e Progresso – o qual reflete as ideias da época. E atualmente, a valorização e manutenção da educação para a liberdade, a criatividade, a consciência crítica e a cidadania responsável, são reflexos desses pensamentos.

Durante o Governo de Getúlio Vargas, ocorre uma modificação no modelo agrário-exportador para o modelo urbano industrial. Com isso vem à incapacidade das camadas dominantes reorganizarem o sistema educacional herdado dos jesuítas, de maneira a atender às exigências de formação de mão de obra, evidencia-se uma forte tendência à baixa produtividade do ensino como responsável pelos entraves do desenvolvimento que se instala. A educação passa a adotar, portanto, uma concepção de cunho científico-positivista de ciência, tendo como propósito um ensino pragmático. Segundo Romanelli (1990), somente algum tempo após, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 4024/61, em consequência de discussões de anos no Congresso Nacional.

Atualmente, as políticas públicas da educação estão relacionadas ao contexto econômico social e político da sociedade. A gestão da escola pública conforme Martins

trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar (MARTINS, 1991, p. 9).

A partir dessas atribuições a escola tem uma função social repleta de responsabilidades e particularidades na formação humana através das práticas políticas, sociais e pedagógicas. Assim a educação é vista e entendida como processo que promove a criação, a inovação e a apropriação da cultura realizada pela humanidade. Precisando a prática ter caráter educativo, a fim de atingir os objetivos aos qual a escola se propõe em desenvolver perante os sujeitos, tornando-os mais participativos, críticos e criativos em uma sociedade cada vez mais exigente.

O homem, no processo de transformação da natureza, instaura leis que regem a sua convivência no grupo, cria estruturas sociais básicas que se estabelecem e se solidificam conforme vão se constituindo em espaço de formação do próprio homem. As relações que os homens estabelecem entre si e a natureza – nas diferentes esferas da vida social, mediadas por instituições por eles criadas, tais como instituições religiosas, trabalhistas, educacionais, sindicatos, partidos políticos e associações – constituem-se em espaços de construção/reconstrução de saberes sociais e da História humana (MARTINS, 1991, p. 11).

Nesse pensar que a escola deve planejar seu projeto educacional, interligando os diversos segmentos e identidades sociais com a realidade do ser humano em questão. Sendo assim a escola precisa do envolvimento dos diferentes segmentos que a compõem, nos quais exista a articulação entre os funcionários, alunos, professores, pais, equipe diretiva e a comunidade local. No momento que isto é estabelecido e concretizado, a educação passa a ser percebida não só no ambiente escolar, mas em todo lugar que os sujeitos que por ela passam ou estão passando, realizem a diferença perante uma sociedade, inserindo-se como sujeitos nas mais variadas relações sociais.

Assim, a gestão escolar voltada para a transformação social contrapõe-se à centralização do poder na instituição escolar e nas demais organizações, primando pela participação dos estudantes, funcionários, professores, pais e comunidade local na gestão da escola e na luta pela superação da forma como a sociedade está organizada. Isso implica repensar a concepção de trabalho, as relações sociais

estabelecidas no interior da escola, a forma como ela está organizada, a natureza e especificidade da instituição escolar e as condições reais de trabalho pedagógico,[...] (MARTINS, 1991, p. 16).

Com base em tais pressupostos, durante a pesquisa realizada buscamos investigar o que os diversos segmentos citam como positivo no educandário. Eis as respostas:

A 1 - Aluno (Anos Iniciais): O recreio, educação física, matemática e as oficinas.

A 2 - Aluno (Anos Finais): Bom, eu mais gosto na escola é do ensinamento das professoras e que a escola seja sempre muito limpa como hoje em dia.

A 3 - Aluno (Anos Finais): Gosto do ensino, dos professores, dos colegas, das atividades diferentes que a escola realiza. Gosto também da forma que a direção resolve os problemas, da criatividade dos professores, das viagens propostas pela direção da escola.

A 4 - Aluno (Anos Finais): Uma das coisas que mais gosto em minha escola é que ela possui professores dedicados e empenhados com seu trabalho dentro da sala de aula, e principalmente se comprometem em dar um bom ensinamento à seus alunos e ajudando muito na educação de nossa escola, cidade, estado e até país.

A 5 - Aluno (Ensino Médio): Sinceramente eu gosto de tudo um pouco na minha escola, dos funcionários em gerais, mas admiro principalmente os professores, pois eles sim, muitas vezes se incomodam com os alunos, mas mesmo assim nunca desistem de dar aulas, e repassa muito bem seu conhecimento para os alunos, o que gera bons profissionais.

A 6 - Aluno (Ensino Médio): Estudar, adquirir mais conhecimento, compartilhar ideias e se reunir com os amigos.

P 1 - Segmento Pais (Anos Iniciais): Do aprendizado, a educação, a maneira com que os conteúdos são abordados.

P 2 - Segmento Pais (Anos Finais): Modo de ensino é bom, a participação que nós pais temos na escola, a clareza com que os professores tratam os assuntos mais graves, tanto quanto, os mais simples, nunca escondendo nada de nós e nem dos alunos e o ambiente escolar é bom em todos os sentidos.

P 3 - Segmento Pais (Ensino Médio): Há professores para todas as disciplinas.

F 1 - Funcionário: A parceria e o companheirismo, e o entrosamento entre alunos e funcionários.

D 1 - Docente (Anos Iniciais): Além do espaço físico, gosto da autonomia com que posso conduzir minhas aulas e também da relação de cordialidade que existe entre os professores.

D 2 - Docente (Anos Finais): O contato com os alunos, gosto muito de ser professora e aprendo com eles.

D 3 - Docente (Ensino Médio): Gosto da organização, dos alunos, dos amigos professores, da troca de experiências.

ED 1 - (Equipe Diretiva): Gosto muito da minha escola. Sei que é uma boa escola, apesar das dificuldades. Um dos aspectos relevantes é o comprometimento dos professores, na sua maioria, e a seriedade com que realizam o seu trabalho.

ED 2 - (Equipe Diretiva): O envolvimento com os educandos, as relações interpessoais. A emoção e a afetividade no trabalho, o comprometimento do grupo com a escola. Alguns projetos colocados em prática que estão dando certo. A liderança da diretora e sua equipe (vices), a segurança do nosso papel em fazer o melhor, a preocupação em dar a seus alunos muito mais que o currículo básico. Exemplo: valores positivos, respeito, em formar cidadãos melhores e felizes.

ED 3 - (Equipe Diretiva): Na verdade gosto muito dessa escola, ela é uma escola muito boa de trabalhar, alunos excelentes (com algumas exceções), professores e

colegas parceiros, comprometidos e preocupados com a educação. A escola possui recursos didático-pedagógicos para uma boa qualidade do ensino, espaço físico adequado. Enfim, tem uma boa estrutura em todos os aspectos para um bom trabalho.

ED 4 - (Equipe Diretiva): A educação dos alunos. Na sua grande maioria, quase unanimidade são ponderados e sabem ouvir e seguir as normas da escola. A parceria com os colegas, também é um ponto positivo.

Conforme as respostas acima, percebemos que entre os segmentos, além de questões envolvendo o aprendizado, há um consenso com relação à importância das relações interpessoais estabelecidas entre todos os segmentos e da importância da gestão nestes processos. Esta percepção da importância das relações interpessoais vai ao encontro do disposto por Ferreira (1998), as pessoas transformam o mundo na mesma maneira que se relacionam com as outras, na organização das instituições que vão recebê-los e educá-los. Isto explica o fato de que, para realizar-se, o ser humano necessita não só do trabalho, como atividade material humana, mas de organizar-se coletivamente, institucionalmente, participar, associar-se para analisar e decidir. Surgindo assim a necessidade da participação política, visto que envolve interesses e organização de toda uma sociedade, e que, associada à formação de qualidade, vai possibilitando ao exercício da cidadania.

Na tarefa educativa a gestão escolar tem um papel de extrema importância, sendo essencial a participação dos pais e membros da comunidade onde a escola se localiza, pois as pessoas que vivem no lugar são úteis para a aplicabilidade das funções que a educação deve desenvolver no ser humano. Toda e qualquer ação positiva que estes se propuserem em realizar, ajudará a formar cidadãos conscientes. Dessa forma, buscamos investigar quais os aspectos a serem melhorados/aprimorados na percepção dos sujeitos da comunidade. Eis as respostas:

A 1 - Aluno (Anos Iniciais): A pintura e os banheiros.

A 2 - Aluno (Anos Finais): Eu acho que precisa melhorar a educação dos alunos, teriam que pintar a escola e reformar os banheiros, pois esta muito ruim.

A 3 - Aluno (Anos Finais): A estrutura da escola que está velha, precisaria de pintura, mais livros variados na biblioteca, talvez um ginásio de esportes ou a reforma da quadra.

A 4 - Aluno (Anos Finais): Na escola não há muitas coisas a serem aprimorados, pois sua estrutura é muito boa e consegue acolher muito bem seus alunos, e possui professores comprometidos e dedicados no seu serviço.

A 5 - Aluno (Ensino Médio): Em minha opinião, a única coisa que deverá ser aprimorado na minha escola é continuar cada dia mais obtendo regras mais

rígidas, pois os jovens de hoje estão se tornando rebeldes e estão levando o estudo como se fosse uma brincadeira.

A 6 - Aluno (Ensino Médio): Maior respeito entre os alunos e, alunos e professores, e a educação e empenho de alguns.

P 1 - Segmento Pais (Anos Iniciais): Acho que até o momento nada.

P 2 - Segmento Pais (Anos Finais): O modo de ensino poderia ser um pouco mais intenso, ou seja, mais cobrança dos alunos em participação nas tarefas, mais trabalhos de pesquisa para que os alunos se interessem mais em buscar conhecimentos e aprimorar a leitura em minha opinião.

P 3 - Segmento Pais (Ensino Médio): Melhorar a infraestrutura, equipamentos.

F 1 - Funcionário: A falta de funcionários.

D 1 - Docente (Anos Iniciais): Alguns setores deleguem mais autonomia para que as coisas (burocráticas) aconteçam mais rapidamente.

D 2 - Docente (Anos Finais): Os alunos estão desinteressados pelo conteúdo, precisa-se fazer com que eles tenham gosto pelo aprender.

D 3 - Docente (Ensino Médio): Poderia haver um local mais adequado para as aulas de Educação Física.

ED 1 - (Equipe Diretiva): Primeiramente, penso que precisamos melhorar no aspecto pedagógico. Os professores são bastante comprometidos e dedicados, porém, acho que nossa escola pela estrutura e recursos (tecnologias, material didático, material de expediente) que tem, poderia ter um nível mais elevado. Isto é, o conhecimento poderia ser maior e o nível de exigência também.

ED 2 - (Equipe Diretiva): Tem muito a melhorar. Exemplo: promover um bom envolvimento de todos os segmentos: família, comunidade e equipe gestora. Realizar ações atendendo as necessidades da comunidade.

ED 3 - (Equipe Diretiva): Ainda temos muito para fazer em prol da educação e de nossa escola. Os professores precisam de um melhor assessoramento e acompanhamento por parte da direção e principalmente da coordenação pedagógica que vive em função de cumprir a parte burocrática. Diminuir as exigências burocráticas por parte da mantenedora. Valorização da escola e dos professores por parte dos alunos e comunidade escolar.

ED 4 - (Equipe Diretiva): Fazer o aluno entender que é preciso saber para ter um futuro melhor.

Quanto ao caráter administrativo-pedagógico e financeiro da gestão, as colocações acima apresentadas incluem melhorias tanto na parte física a adoção de estratégias individuais e/ou coletivas para aperfeiçoar as relações entre os diversos segmentos e o processo educativo. Tais colocações contribuem para a gestão educacional à medida que a escola passa a potencializar o diálogo flexível e motivador, entre a gestão escolar, professores, funcionários, pais e alunos, buscando sempre desafiar o grande grupo, ao mesmo tempo em que possa contar com o apoio nas tomadas de decisões de assuntos referente à maneira de educar. Toda aprendizagem é resultante da acumulação de experiências ao longo do tempo, no qual o saber e o fazer complementam um ao outro, gerando assim, o conhecimento e a aprendizagem do ser humano, ações estas enriquecidas pela interação de uns com os outros. Da mesma maneira, a gestão de uma escola precisa da ajuda das pessoas que tem ligação com os mesmos princípios.

Ao longo da história se reconhecem esforços de indivíduos e de todas as sociedades para encontrar explicações, formas de lidar e conviver com a realidade natural e sociocultural. Isso deu origem aos modos da comunicação e às línguas, as religiões e as artes, assim como às ciências e as matemáticas, enfim a tudo o que chamamos “conhecimento”, muitas vezes também chamado “saber”. E indivíduos e a espécie como um todo se destacam entre seus pares e atingem seu potencial de criatividade porque conhecem (D’AMBROSIO, 2004, p. 18).

No que tange ao aperfeiçoamento das estratégias de ensino pontuadas entre os entrevistados, segundo Murcia (2005, p. 93), é importante salientar que o professor deve estimular o interesse e a curiosidade, melhorando a prática e a compreensão sobre o ensino, questionando o modo de pensar, colocando os alunos no caminho de um processo de mudança para práticas novas com um novo modo de entender as coisas. Essa citação deve ser orientadora também para os membros da comunidade escolar, a função de ser um aliado na execução das tarefas e de instigar a busca de novos conhecimentos e caminhos, devendo junto crescer socialmente e intelectualmente. A gestão escolar democrática deve praticar e refletir a respeito da atualização e aprimoramento de métodos e estratégias para a conduta da educação, melhorando a prática docente, devendo estar claramente explicitada.

A gestão escolar foi trilhada por muito tempo, tendo assim um longo percurso até chegar ao momento atual. Sendo compreendida como direção, palavra esta que ainda utilizamos muito, sendo responsável na utilização dos recursos oriundos dos diversos órgãos que a auxiliam financeiramente na realização dos objetivos determinados e por assim se dizer necessários no dia a dia da escola, cumprindo a função de socializar todo conhecimento produzido e acumulado durante a história da humanidade.

A possibilidade da construção de práticas de gestão na escola, voltadas para a transformação social com a participação cidadã, reside nessa contradição em seu interior. Desse modo, a gestão escolar é vista por alguns estudiosos como a mediação entre os recursos humanos, materiais, financeiros e pedagógicos, existentes na instituição escolar, e a busca dos seus objetivos, não mais o simples ensino, mas a formação para a cidadania. A gestão, numa concepção democrática, efetiva-se por meio da participação dos sujeitos sociais envolvidos com a comunidade escolar, na elaboração e construção de seus projetos, como também nos processos de decisão, de escolhas coletivas e nas vivências e aprendizagens de cidadania. (MARTINS, 1991, p. 15).

Atualmente as escolas da rede estadual do RS, são instituições que são comprometidas e ancoradas nos princípios de gestão da autonomia, decisões coletivas e na descentralização do poder. Os mecanismos de autonomia se percebe na construção do PPP, nas eleições para diretores, na autonomia financeira, no conselho escolar e nos programas de educação. Essa gestão é percebida desde o instante das eleições escolares, nas quais todos os sujeitos têm garantido e amparado por lei o seu direito ao voto. Nesta perspectiva, a gestão democrática é resultante de ação coletiva, na qual todos têm o espaço, vez, direito e também dever de participar na tomada das decisões que precisam ser realizadas e para o bom funcionamento da instituição escolar. Com base em tais preceitos, buscamos analisar como a comunidade da escola pesquisada participa das decisões tomadas em prol do coletivo, ou seja, em que momentos participam da gestão. Vejamos:

A 1 - Aluno (Anos Iniciais): Sim. Com os professores.

A 2 - Aluno (Anos Finais): Sim, eu participo das decisões realizadas na escola nos momentos de aula quando temos que fazer trabalhos e provas em grupo.

A 3 - Aluno (Anos Finais): Sim. Participo do conselho de classe, junto com meus colegas, para falar do rendimento dos professores. Sou o meio de comunicação da direção e da minha turma, pois sou líder de turma.

A 4 - Aluno (Anos Finais): Sim. Nós alunos participamos em algumas decisões em nossa escola, como por exemplo, em eleições escolares, para decidir quem irá coordenar nossa escola durante um determinado tempo.

A 5 - Aluno (Ensino Médio): Sim, eu participo. Nos momentos em que a diretora convida-nos para participar de reuniões e palestras.

A 6 - Aluno (Ensino Médio): Não. Somente no conselho de classe onde os alunos sugerem melhorias na escola.

P 1 - Segmento Pais (Anos Iniciais): Nem sempre.

P 2 - Segmento Pais (Anos Finais): Muito pouco, pois as maiorias das vezes só vão à escola na entrega dos boletins e eleição da diretoria. Porque na maioria das vezes nas reuniões só são apresentadas as propostas, mas já estão todas resolvidas.

P 3 - Segmento Pais (Ensino Médio): Sim. Reuniões de turma

F 1 - Funcionário: Sim, no setor da cozinha e da limpeza.

D 1 - Docente (Anos Iniciais): De algumas.

D 2 - Docente (Anos Finais): Sim, em reuniões.

D 3 - Docente (Ensino Médio): Na maioria das vezes. Nas reuniões de área e nas reuniões pedagógicas.

ED 1 - (Equipe Diretiva): Sim, atualmente como diretora. Mas vejo que a escola é bastante democrática, mesmo antes de eu assumir a direção, as decisões são tomadas pelo grupo.

ED 2 - (Equipe Diretiva): Sim. Faço parte da equipe gestora. Sou vice diretora do turno da manhã, e também sou secretária do CPM (Círculo de Pais e Mestres da Escola). Em todos, porque participo ativamente da Escola, até mesmo fora do horário de trabalho. Exemplo: projetos, aquisição de recursos, organização de eventos festivos e comemorativos, envolvimento com a indisciplina dos alunos, promoção de palestra,...

ED 3 - (Equipe Diretiva): Participo sempre que possível. Participo das reuniões da equipe diretiva, reuniões por área do conhecimento, unidocência e reuniões administrativas pedagógicas.

ED 4 - (Equipe Diretiva): Gosto de participar de momentos em que datas comemorativas são lembradas. O momento cívico de valorização da pátria e do hino tem sempre a minha atenção e dedicação.

Com base nas respostas acima, percebemos acerca do que é participar e dos níveis de envolvimento dos segmentos nestes processos é bastante diverso. Desta forma, tal entendimento no campo da educação brasileira é amplo, abrangendo diversas esferas e políticas públicas educacionais. Em termos de gestão educacional envolve as esferas de políticas públicas federal, estadual e municipal, que articuladas entre si regem o campo das normatizações de leis que regem a educação no Brasil. Podemos nos referir à gestão educacional o englobamento de um macro esfera da educação.

A gestão escolar envolve as funções que cabem a escola realizar e desenvolver, na qual devem estar interligados os setores pedagógicos, administrativos, financeiros e a comunidade escolar. Portanto, buscamos investigar com ocorrem as interações entre a escola pesquisada e a comunidade na qual está inserida, sendo avaliado da seguinte forma pelos participantes:

A 1 - Aluno (Anos Iniciais): Muito boa.

A 2 - Aluno (Anos Finais): A convivência é ótima, porém a participação dos pais é baixa, sendo somente alguns pais que participam.

A 3 - Aluno (Anos Finais): Na minha opinião é uma relação estável.

A 4 - Aluno (Anos Finais): Sim, possuem uma boa relação. Pois os professores são compreensivos e sempre procuram ajudar e entender todos os lados.

A 5 - Aluno (Ensino Médio): Na minha opinião, a comunidade deveria participar mais das atividades escolares proporcionadas, pois muitas vezes os alunos não comunicam a comunidade dos eventos acontecidos, mas as vezes a comunidade não tem vontade, acha desnecessário participar. Mas na verdade é muito importante participar juntamente com seus filhos, pois incentiva eles.

A 6 - Aluno (Ensino Médio): Deveria existir maior relação e mais harmonia entre a escola e a comunidade.

P 1 - Segmento Pais (Anos Iniciais): Deve haver mais contato entre ambos os lados.

P 2 - Segmento Pais (Anos Finais): Média, pois há pouca relação escola comunidade por falta de incentivo de ambas as partes e por outro lado a falta de participação do poder legislativo (prefeitura) pois não há mais datas importantes a serem comemoradas ou lembradas onde a escola e a comunidade se uniam para celebrar, um exemplo 7 de Setembro.

P 3 - Segmento Pais (Ensino Médio): Boa, mas podia melhorar.

F 1 - Funcionário: A relação é boa, pois, a escola está sempre disponível para atender a comunidade e esta se faz presente sempre que solicitada.

D 1 - Docente (Anos Iniciais): A relação é boa, pois, a escola está sempre disponível para atender a comunidade e esta se faz presente sempre que solicitada.

D 2 - Docente (Anos Finais): Boa, realizei um projeto sobre cidadania e a comunidade recebeu muito bem.

D 3 - Docente (Ensino Médio): Acredito ser uma boa relação, mas nem sempre há colaboração ou interesse da comunidade, mas ela sempre está aberta, ou seja, oportunidade existe entre escola e comunidade.

ED 1 - (Equipe Diretiva): Evolui bastante, mas está longe do ideal. Os pais são participativos, mas poderia ser maior a parceria. Há um descomprometimento com a escola.

ED 2 - (Equipe Diretiva): Deve melhorar. Para que o aluno se sinta seguro e acredite que é importante estudar. Para que ocorra esta mudança teremos que proporcionar mais momentos de participação através de projetos mais concretos envolvendo todos os segmentos da comunidade. Exemplo: a escola deve estar 'sempre' aberta (até em alguns finais de semana) para eventos não lucrativos que proporcionam a participação mais efetiva da comunidade escolar, como em gincanas, de eventos festivos e comemorativos, envolvimento com a indisciplina dos alunos, promoção de palestra...

ED 3 - (Equipe Diretiva): Participo sempre que possível. Participo das reuniões da equipe diretiva, reuniões por área do conhecimento, unicência e reuniões administrativas pedagógicas.

ED 4 - (Equipe Diretiva): Existe uma boa relação. A escola sempre procura chamar os pais para debater assuntos de interesse dos alunos. Os pais participam e procuram a escola para solucionar problemas que envolvem seus filhos.

Frente ao exposto, reitera-se a importância da escuta dos sujeitos da comunidade mediante a articulação entre a escola e contexto buscando coletivamente estratégias em prol da definição e atendimento de metas estabelecidas pelo projeto pedagógico da escola. Essa se refere à prática geral das realidades das escolas, objetivando a finalidade de construir e aprimorar os conhecimentos.

A gestão democrática está atrelada a autonomia e participação da comunidade e sujeito envolvidos na escola. No qual os sujeitos envolvidos devem dirigir e gestar todos juntos, não ser apenas meros fiscalizadores e receptores dos serviços educacionais. Está se dá quando ocorrem às eleições para diretores, existe conselho escolar, todos os sujeitos podem contribuir nas possíveis tomadas de decisões necessárias para o bom andamento da mesma.

Logo, para uma educação de qualidade é necessário haver o comprometimento de todos os membros que efetuam qualquer papel na área educacional. Nenhum órgão é capaz de poder realizar a educação por si própria, o que pode ser feito é a maneira de cada escola desenvolver a melhor forma e maneira para educar os cidadãos. Mas sempre existem leis, normas e regimentos de âmbito geral e até a questão financeira, depende do estado e do país para ser concretizada.

Isto requer que todos os segmentos da escola possam definir e decidir coletivamente as estratégias para potencializar a efetiva participação e comprometimento de todos com os processos de tomada de decisão no âmbito da escola. Tais questões foram pontuadas pelos entrevistados ao serem questionados sobre suas sugestões para a melhoria das ações realizadas

pela gestão da escola. Cabe destacar que na atualidade, vivemos a denominada era da globalização, ou seja, o que era “muito” centralizado pela esfera federal, passou a ser descentralizado, porém não deixou de estar interligado. Muito dos aspectos que hoje dizem respeito à educação, são tratadas pelo mundo em conjunto. Tendo como propósito uma educação universal, utópica e centrada nos princípios de harmonia, conservando as desigualdades sociais que sustentam o mundo. Logo, a educação requer o comprometimento de todos os envolvidos e implica além do conteúdo curricular exigido, requer o diálogo constante entre todos os segmentos da comunidade escolar.

O acesso a instrumentos e técnicas, devidamente contextualizados, capacita enfrentar situações e de resolver novos problemas, modelando adequadamente a situação real, chegando à solução. Sendo, portanto, aprendizagem “a capacidade de explicar, de aprender, de compreender, de enfrentar, criticamente, novas situações” (D’AMBROSIO, 2004, p. 118), em que o aprender não é o domínio de técnicas e habilidades e nem mesmo a memorização de explicações e teorias.

Devemos realizar a prática de uma gestão humanística e igualitária, visando sempre, no contexto escolar, a gestão participativa que é obtida por meio do envolvimento de professores e funcionários em gerais, alunos, pais e qualquer outro representante da comunidade escolar. Processos que visem estabelecer objetivos para a escola, diagnosticar e solucionar problemas, tomar conhecimentos nas decisões de investimentos a serem realizados, estabelecer e manter os padrões de desempenho dos mesmos.

De fundamental relevância compreender que o conjunto de pessoas tem aspectos comuns, como o local, história, cultura, leis, códigos, vocabulários, formas de viver e conviver, o que dá ao grupo uma uniformidade e identidade própria. Lembrando que a escola é mais uma comunidade inserida dentre de outra, o que exige pensar de maneira consciente e compreender melhor os objetivos e finalidades que ela deva atender, desenvolvendo assim planos com características da realidade que a cerca. Favorecendo a estimulação do crescimento da autonomia pessoal e mostrar como o aluno está integrado na sociedade, dessa forma, as atividades realizadas devem facilitar o crescimento individual, possibilitando o aprendizado coletivo.

CONCLUSÃO

O ser humano, para viver e conviver em uma sociedade deve compreender e utilizar todos os conhecimentos que estão a sua volta e buscá-los na sua falta. Através do processo de ensino – aprendizagem, as pessoas iniciam sua formação das diversas linguagens e de sua cidadania para na sequência poder agir, participar e reivindicar seus direitos.

Com a realização deste estudo de caso, podemos ver na prática que a escola que foi alvo da pesquisa está inserida nos princípios e mecanismos de gestão democrática. A escola tem um bom relacionamento com todos os sujeitos envolvidos e procura desenvolver a educação.

No ambiente escolar a gestão democrática é defendida como uma dinâmica, visando garantir processos coletivos de participação e decisão em praticamente todos os momentos e assuntos relacionados aos membros que nela se situam, mesmo que nos mais diversos setores e finalidades.

O seu funcionamento se dá com a participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade escolar, como pais, professores, estudantes e funcionários. Esses são sujeitos fundamentais quanto à organização, construção e avaliação dos projetos educacionais e pedagógicos, sendo essenciais quanto à administração de recursos da escola e decisões escolares.

Portanto, com a conclusão desta etapa em minha formação, indiferente do papel que temos ou do sujeito em questão dentro da educação precisamos sempre dar o máximo de nós, colaborando e acima de tudo como ser humano responsável com o coletivo. Neste processo, cabe à gestão educacional desenvolver estratégias que permitam que os sujeitos da comunidade educativa no qual a escola está inserida, atuem de forma ativa nos processos de tomada de decisões, assumindo o protagonismo nas ações desenvolvidas na e pela coletividade. Isto requer que o gestor educacional se aproprie tanto da realidade da escola quanto das políticas públicas que pautam a Educação Básica buscando potencializar a participação e o aprimoramento das ações desenvolvidas, de forma atender aos interesses e demandas da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação para uma formação humana: conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo : Cortez, 1998.

Lei n.13.990, de 15 de maio de 2012. Introduz modificações na Lei n.10.576. Diário Oficial de Estado n. 094, 16 mai. 2012. Disponível em: < <http://sites.google.com/site/assersdigital/em-foco/legislacao/legislacao-arquivo/postagemsemtit>>. Acesso em : 14 ago. 2013.

MARTINS, José do Prado. Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Seuly Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MURCIA, Juan Antonio Moreno, e colaboradores. A aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1990.

SANDER, Benno. Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário aplicado aos sujeitos envolvidos na pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-POLO TIO HUGO-RS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

PESQUISADORA: LUCINÉIA VERGÜTZ
ORIENTADORA: LILIANE MADRUGA PRESTES

Prezado(a) colaborador(a):

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de analisar como está sendo desenvolvida e percebida a gestão escolar democrática em sua escola. Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a um questionário, por escrito, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

Para a preservação de sua identidade, os dados recolhidos serão usados conforme padrões éticos, que norteiam a pesquisa acadêmica, regulamentados pelo Comitê de Ética da UFSM.

1.O que você mais gosta na sua escola?

2. O que você pensa que poderá ser melhorado/aprimorado em sua escola?

3.Você participa das decisões realizadas pela escola? Em caso afirmativo, em que momentos?

4. Na sua opinião, como você avalia a relação entre a escola e a comunidade?

5. Você tem sugestões para melhorar/aprimorar o trabalho desenvolvido pela gestão da escola?

Em caso afirmativo, cite-as:

Obrigada.

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: Gestão Escolar Democrática

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **Gestão Escolar Democrática**, realizada em Victor Graeff, na Escola Estadual de Educação Básica Dr. José Maria de Castro. O objetivo da pesquisa é analisar se a gestão democrática está sendo desenvolvida e percebida pelas ações junto à comunidade escolar e local. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: será realizado um questionário, no qual solicitamos que sejam respondidas algumas questões, que posteriormente serão analisadas e utilizadas para a conclusão da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (Lucinéia Vergütz, Rua Fridoldo Fischer, 416, Centro, Victor Graeff-RS, (54) 91569285 e e-mail:marciogehrke@bol.com.br). Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue ao(a) senhor(a).

Victor Graeff, _____ de _____ de _____.

Pesquisadora responsável: **Lucinéia Vergütz (RG:5074548503)**

Eu, _____,
tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura do(a) aluno(a): _____

Assinatura do responsável pelo(a) aluno(a): _____

Victor Graeff, _____ de _____ de _____.

